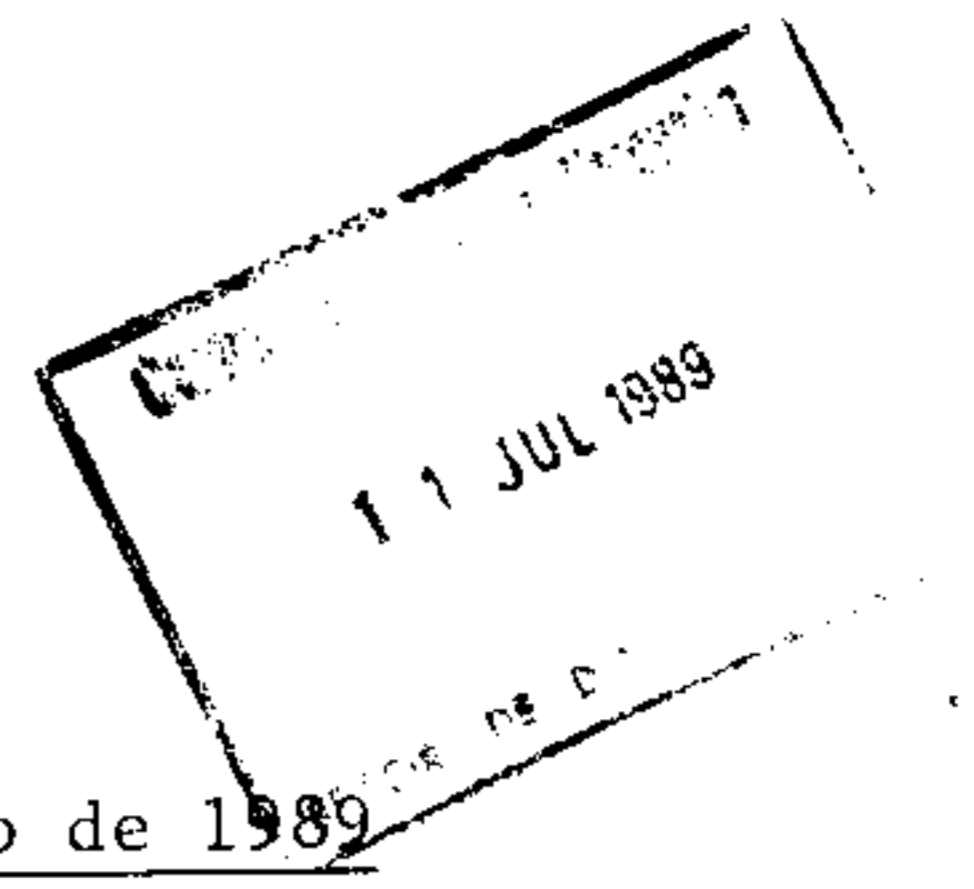


1-TER. SEM. TER

(D)

Setor Pastoral Social

CNBB



II Romaria do Trabalhador - Sapiranga - RS - 19 de Maio de 1989

- Algumas considerações esclarecedoras:-

A Romaria foi organizada por uma equipe composta de agentes de pastoral da diocese de Novo Hamburgo, da Pastoral Operária do Rio Grande do Sul, dos sindicatos (sapateiros de Sapiranga, metalúrgicos de Canoas, Bancairos de Porto Alegre) e pela CUT - RS.

Conforme a decisão da Presidência da CNBB do Regional Sul 3, a Romaria teve caráter regional, com supervisão do sub-secretário regional e quatro momentos no dia: caminhada penitencial, partilha fraterna no almoço, tribuna popular e missa de encerramento.

Na segunda-feira, dia 24 de abril, a negociação com a prefeitura de Sapiranga tornou-se difícil, ao que parece, por três motivos:

a.- a prefeitura, do PDT, não tinha interesse político na Romaria. Foram semeados na região notícias da presença de Lula na romaria. Internamente a prefeitura apresentava conflitos sérios entre o legislativo e o executivo.

b.- a Polícia Militar procurou criar obstáculos para a realização da Romaria, tais como:

- contratar uma nutricionista para supervisionar a qualidade dos sanduíches vendidos no local;
- impedir a entrada de qualquer veículo com emblemas dos sindicatos;
- apresentar as credenciais de médicos e auxiliares de enfermagem e a garantia por parte dos hospitais da existência de leitos vagos.

A Polícia Militar se apresentava muito desgastada com os acontecimentos recentes do massacre de Santa Elmira em Salto Jacuí. O capitão Paulo Roberto Hentz insistia a todo momento na possibilidade de ocorrência de novas ocupações de terra.

Na quarta-feira à noite, a prefeitura comunicou a existência de um edital proibindo a realização da Romaria, alegando razões de segurança.

Na quinta-feira, entre 9,20 hs e 17,30hs o bispo da diocese, o subsecretário, o coordenador de pastoral, pessoas da prefeitura e o comandante da Polícia Militar, fizemos 7 horas de negociações para garantir a realização da Romaria. A prefeitura sonhava auxílio de infra-estrutura. O capitão ameaçava com a prisão dos coordenadores da Romaria, brandindo o gravador com a fita gravada das conversações até então havidas. O bispo mantinha-se irredutível quanto à realização da Romaria repetindo insistentemente: "Ela sai".

Resultado: no final da tarde saíram dois comunicados oficiais. Um da prefeitura se eximindo de qualquer responsabilidade. Outro da CNBB -Sul 3 assumindo todos os riscos, inclusive com responsabilidade criminal.

O dia da Romaria

O dia da Romaria transcorreu sem qualquer incidente por parte dos romeiros. O capitão e o prefeito sobrevoaram várias vezes durante o dia a multidão de trabalhadores

reunidos. O avião fora cedido pela empresa Paquetá, de calçados. Carlos Dorneles, operário morto em Sapiranga, trabalhara nesta fábrica.

Os policiais militares montaram 10 barreiras ao longo das duas entradas da cidade.

Havia no local da Romaria a presença ostensiva da força militar. Os empresários forneceram o almoço para a polícia no Ginásio de Esportes do município, anteriormente negado à romaria. Os coordenadores, com medo da possível chuva, haviam pedido o local para esta emergência.

A presença de umas 15 bandeiras do PC do B causaram um certo mal estar. No início da missa, o subsecretário de pastoral do Regional sugeriu que as bandeiras dos partidos fossem baixadas e erguidas as faixas e cartazes dos sindicatos e pastorais no que foi atendido.

Conclusões possíveis

As autoridades militares estão mais informadas do que nunca a respeito dos agentes pastorais e lideranças sindicais.

Existem medos extremados por parte das autoridades civis e militares quanto à condução e organização da classe trabalhadora.

A II Romaria do Trabalhador ajudou na aproximação entre agentes de pastoral e lideranças sindicais, revelando entretanto a fragilidade, por parte da Igreja, no trato e na abordagem da questão operária.

A realização da Romaria foi basicamente garantida do ponto de vista decisório, pelo empenho pessoal do bispo diocesano de Novo Hamburgo.

Pe. Vitor Hugo Gerhard
Sub-secretário de Pastoral do
Regional Sul 3 da CNBB